



# Editorial

O convite à permanência da equipe editorial da Revista de Psicanálise, feito pela Diretoria da SPPA empossada em dezembro último, torna ainda mais árduo o desafio aceito em 2000, de manter o nível de crescimento e qualidade da Revista e de suas atividades como o Ciclo de Debates anual. Nossos agradecimentos à confiança em nós depositada e o desejo de sucesso à nova Diretoria na continuada tarefa de manter a integração e o nível científico da SPPA.

Para fazer face às crescentes necessidades, planejamos conjuntamente algumas modificações na estrutura editorial da Revista com a finalidade de tornar mais ágil o processo de editoração e administração, assim como promover de forma mais ampla sua divulgação e distribuição.

Nesse sentido, foram criadas três editorias associadas: a executiva, coordenada por Jussara Schestatsky Dal Zot, a de redação, por Paulo Henrique Favalli, e a de seções especiais e entrevistas, por Viviane Sprinz Mondrzak.

O Conselho Editorial (que substitui a então Comissão de Redação) foi ampliado e constituído pelos colegas Anette Blaya Luz, César L. S. Brito, Gisha Brodacz, Lúcia Thaler, Luisa M. R. Amaral, Magali Fischer, Matias Strassburger, Patrícia Lago, Paulo O. Teitelbaum, Rose E. Starosta e Tula B. Brum.

Pretendemos ainda revisar a sistemática de avaliações e devoluções feitas pela Revista, elaborar um novo referencial para os autores e promover uma maior integração com outras comissões e membros da Sociedade, além de participar dos programas de integração com a comunidade cultural e científica promovidos pela SPPA.

Dentro desse último tópico, o Conselho Editorial da Revista coordenou a atividade realizada em conjunto pela SPPA e a Câmara Riograndense do Livro em comemoração ao Dia Internacional do Livro. O evento foi realizado na sede da SPPA, no último dia 23 de abril, tendo como tema “*O Resgate do Humano: o Livro e a Psicanálise como Expressões da Vida*”. Participaram do interessante, descontraído e proveitoso debate o Vice-Presidente da Câmara do Livro, Vítor Hugo Knop, o Professor Sergius Gonzaga, o médico e escritor Fernando Neubarth e os colegas Germano Vollmer F<sup>o</sup>., Cláudio Laks Eizirik e Raul Hartke.

Neste número, além de três artigos originais de elevada qualidade, de Luis Kancyper, Arnaldo Chuster e Clarice Averbuck, estamos iniciando a Seção Especial sobre a obra de Ignacio Matte-Blanco. O importante e pouco conhecido (em nosso meio) pensamento do psicanalista chileno é apresentado pela Editora Associada, Viviane Sprinz Mondrzak. O trabalho original, “Uma aplicação da teoria da bi-lógica ao estudo da mudança psíquica e luto”, dos colegas Romualdo Romanowski, Jair R.



José Carlos Calich

Escobar e Ruyard E. Sordi, dá continuidade à Seção relacionando alguns conceitos teóricos do pensador com um aspecto da situação analítica exemplificada por uma vinheta clínica. Pretendemos, a exemplo da Seção Especial anterior, sobre Bion, reproduzir, pelo menos ao longo dos números desse ano, trabalhos do autor comentados por colegas que o estejam estudando.

Em continuidade à apreciada Seção “Cinema e Psicanálise”, estamos trazendo mais um dos debates ocorrido em nossa Sociedade, no ciclo “Freud, Shakespeare e o Cinema”. Os trabalhos “A construção do paradoxo em muito barulho por nada de W. Shakespeare”, de Paulo H. Favalli, e “Muito Barulho por Nada ou W. Shakespeare e a Corda de Arco de Cupido”, de Lea Masina, reúnem conteúdo e estilo, permitindo uma leitura agradável e enriquecedora a respeito do clássico debatido.

Finaliza nosso número uma entrevista com Anne Alvarez, psicoterapeuta britânica da Tavistock Clinic, realizada em 30.06.2001, na qual expõe, com franqueza e objetividade, seus entendimentos a respeito de questões polêmicas da psicanálise atual, principalmente ligadas ao atendimento de crianças e adolescentes abusados, situações traumáticas e quadros graves.

Alguns dias antes de encerrarmos este número, participamos de uma pequena/grande comemoração que merece mais do que um registro: nossa Secretária Executiva, Irma Ângela Manassero, a D. Irma, completou 80 anos de idade. Como já mencionado em recente editorial, D. Irma é um exemplo. Um exemplo de interesse pelo trabalho, de interesse por sua família, um exemplo de seriedade, ética, acolhimento, respeito e cordialidade. Mas, mais do que todos esses ou outros atributos, D. Irma é um exemplo de interesse pela vida. Sua disposição a viajar, a sempre aprender (recentemente adquiriu conhecimentos de informática que vão além do básico), seu cuidado e carinho com os demais, a mantêm jovem e parceira. Ligada à SPPA desde a fundação e, antes disso, a vários de seus membros na Faculdade de Medicina da UFRGS, D. Irma tornou-se um patrimônio que muito nos honra homenagear, fazendo-o através da Revista a que tem-se devotado com toda a vitalidade nos últimos 11 anos. Dedicamos este número, portanto, a D. Irma, com nossa admiração e nosso muito obrigado.

**José Carlos Calich**

Editor da Revista de Psicanálise da SPPA

